

OS IMPOSTOS CUMULATIVOS E A MÁ ALOCAÇÃO DE RECURSOS

Por Marcelo Sandy¹

Sabemos que o atual sistema tributário possui muitas imperfeições e a principal delas é a forte presença de impostos cumulativos em sua estrutura. Esses impostos são perversos para a economia, já que destrói os preços relativos e deixa nossos produtos sem condições de competir com os produtos estrangeiros.

Mas quero fazer aqui um apontamento importante ao que se refere à alocação de recursos em uma economia com impostos cumulativos. Os tributos cumulativos no Brasil, na maioria dos casos, possuem alíquotas semelhantes para todos os tipos de produtos. O que ocorre é que alíquotas uniformes geram cargas efetivas diferentes sobre cada um dos bens produzidos, já que cada um deles possui processos de produção que exigem diferentes números de etapas, sendo que aqueles que fazem parte de uma cadeia produtiva mais extensa têm maior impacto dos impostos cumulativos.

Setor	Incidência	Incidência Indireta		Incidência
	Direta	1ª Rodada	Total	Total
Siderurgia	4,45	2,74	6,32	10,76
Outros Veículos e Peças	4,38	2,44	5,36	9,74
Material Elétrico	4,39	2,45	5,07	9,46
Metalurgia de Não-ferrosos	4,39	2,43	4,92	9,31
Outros Metalúrgicos	3,98	2,34	5,33	9,30
Automóveis, Caminhões e Ônibus	4,38	2,18	4,73	9,11
Indústria Têxtil	4,34	2,28	4,71	9,05
Indústria da Borracha	4,37	2,21	4,52	8,89
Indústria do Açúcar	4,36	1,99	4,36	8,73
Comércio	3,35	1,25	2,19	5,55
Construção Civil	3,20	1,13	2,28	5,47
Instituições Financeiras	4,11	0,80	1,24	5,35
Comunicações	4,22	0,49	0,87	5,08
Serviços Prestados às Empresas	2,44	0,74	1,36	3,80
Serviços Prestados às Famílias	1,65	1,03	2,00	3,64
Agropecuária	0,65	0,87	1,88	2,53
Administração Pública	1,01	0,68	1,23	2,24
Aluguel de Imóvel	1,40	0,13	0,22	1,61
Serviços Provados Não-mercantis	0,38	0,20	0,36	0,74

Fonte: IBGE

¹ graduando em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A tabela acima demonstra a incidência de tributos cumulativos em alguns setores da economia. A segunda coluna mostra o efeito direto das alíquotas aplicadas, ou seja, o valor pago dos impostos sobre o faturamento. As colunas três e quatro demonstram a incidência dos tributos nos insumos, sendo que a terceira corresponde à tributação sobre os fornecedores diretos e a quarta leva em conta a tributação dos outros fornecedores durante toda a cadeia produtiva. E por fim, a última coluna aponta a incidência total das contribuições sobre o faturamento.

Percebe-se, pela tabela, que os setores mais onerados são aqueles que possuem maior divisão do trabalho, ou seja, têm maior grau de produtividade e condições de competitividade, como é o caso da Siderurgia. Os impostos cumulativos, portanto, prejudicam os setores que conseguem um grau de produtividade desejável.

Interessante notar também que os setores com maior incidência de tributos cumulativos, geralmente são aqueles pertencem ao departamento da economia que chamamos de DI, ou seja, bens de produção. São setores essenciais para a economia, já que fornecem insumos básicos para diversos outros setores, como é o caso da indústria Têxtil, da borracha, etc.

Concluimos, portanto, que o atual sistema tributário causa obstáculos para o aumento de produção nesses setores o que é uma contradição ao considerarmos que a falta de insumos (além de infraestrutura, etc) são as grandes barreiras para o crescimento sustentado.

Crescer e gerar os empregos para a melhora de vida da população é necessário, mas casos como o do sistema tributário atual não garante as condições para o crescimento, mas pelo contrário, prejudica a economia que continua patinando.